

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO ALAN FERREIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:** uma revisão integrativa

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2024

FRANCISCO ALAN FERREIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: uma revisão integrativa**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Andréa Couto Feitosa

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

FRANCISCO ALAN FERREIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:** uma revisão integrativa

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Andréa Couto Feitosa

Data da apresentação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Andréa Couto Feitosa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão
Orientadora

Prof. Esp. José Junior dos Santos Aguiar
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão
1º Examinador

Prof. Esp. José Nairton Coelho da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão
2º Examinador

Dedico este trabalho a Deus, que me deu força e inspiração; à minha família, pelo apoio incondicional; e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, que me guiou durante a graduação, proporcionando sabedoria, determinação e persistência. Sua misericórdia e graça foram fundamentais para enfrentar os desafios ao longo desses anos, pois Ele foi minha fortaleza e meu motivo para não desistir.

A minha família, que sempre me apoiou nos estudos, especialmente **aos meus pais João Ferreira e Francisca Lopes Ferreira**, que foram meus pilares na educação e no meu desenvolvimento pessoal.

A minha namorada **Yaskara Vitória**, por estar ao meu lado, me dando o apoio necessário durante a minha jornada.

A Profa. Me. **Andréa Couto Feitosa**, por ser minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, paciência, compromisso e responsabilidade, pelas correções e ensinamentos que me permitiram evoluir cada vez mais.

Agradeço à banca, composta pelos professores **José Junior dos Santos Aguiar** e **José Nairton Coelho da Silva**, pela disponibilidade em estarem presentes e por me avaliarem, contribuindo para o meu desenvolvimento profissional.

*“Cuidar de alguém é um ato de amor que
transforma tanto quem dá, quanto quem
recebe”*

(Pensador).

RESUMO

A promoção da saúde abrange políticas, planos e programas de saúde pública, tanto a nível individual quanto coletivo, com o objetivo de evitar exposição a condições que possam causar doenças. O envelhecimento é compreendido como um processo natural e inerente dos seres humanos. Definiu-se como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na promoção de saúde da pessoa idosa na atenção primária. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Para a definição da pergunta norteadora do trabalho, desenvolveu-se o uso da estratégia PICO. O emprego da busca nas bases de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2024, através do acesso on-line. Os dados foram obtidos através das bases: LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio da BVS, como também através do SciELO. A seleção dos artigos foi realizada a partir da combinação de DeCS: Promoção da Saúde; Atenção Primária a Saúde; Assistência aos Idosos, mediados pelo operador booleano “AND”. Considerou-se como a amostra do estudo o quantitativo de 13 artigos. A atuação do enfermeiro na promoção de saúde para a pessoa idosa deve envolver uma abordagem integral, ao considerar as mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais dessa fase da vida. O envelhecimento é um processo complexo e multifacetado que pode levar a uma série de desafios. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento da saúde do idoso. O envelhecimento humano requer uma atenção diferenciada as principais mudanças que esse processo promove, fazendo-se necessário o acompanhamento dessas condições de saúde, com o objetivo de prevenir agravos e garantir qualidade de vida nesse processo. Torna-se cada vez mais crucial o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao cuidado da pessoa idosa, e, em conjunto, o desenvolvimento de estratégias de aperfeiçoamento e treinamento de profissionais de saúde para a prestação da assistência a esse público, prevenindo agravos e garantindo qualidade de vida.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Atenção Primária a Saúde. Assistência ao Idoso.

ABSTRACT

Health promotion encompasses public health policies, plans and programs, both at an individual and collective level, with the aim of avoiding exposure to conditions that can cause disease. Ageing is understood as a natural and inherent process in human beings. The aim of this study was to carry out an integrative review on the role of nurses in promoting the health of the elderly in primary care. This is an Integrative Literature Review (ILR). The PICO strategy was used to define the guiding question. The databases were searched between August and September 2024, using online access. The data was obtained from the following databases: LILACS, MEDLINE and BDNF, through the VHL, as well as through SciELO. The articles were selected using a combination of DeCS: Health Promotion; Primary Health Care; Assistance to the Elderly, mediated by the Boolean operator "AND". The study sample consisted of 13 articles. The role of nurses in health promotion for the elderly must involve a comprehensive approach, taking into account the physiological, psychological and social changes at this stage of life. Ageing is a complex and multifaceted process that can lead to a series of challenges. In this context, nurses play a fundamental role in monitoring the health of the elderly. Human ageing requires special attention to the main changes that this process promotes, making it necessary to monitor these health conditions, with the aim of preventing problems and ensuring quality of life in this process. It is becoming increasingly crucial to develop initiatives aimed at caring for the elderly and, in conjunction with this, to develop strategies for improving and training health professionals to provide care for this public, preventing illnesses and ensuring quality of life.

Keywords: Health Promotion. Primary Health Care. Assistance to the Elderly.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1. Etapas para a realização da revisão integrativa	20
QUADRO 2. Definição da pergunta norteadora de pesquisa, com a estratégia PICO	21
QUADRO 3. Quantitativo de artigos provenientes do cruzamento de descritores (DeCS)	22
FIGURA 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do <i>Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses</i> (PRISMA)	24
QUADRO 4. Categorização dos estudos por níveis de evidência	25
QUADRO 5. Sintetização dos estudos selecionados para a revisão integrativa	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	Agente Comunitário de Endemias
ACS	Agente Comunitário de Saúde
AIVD	Atividade Instrumental de Vida Diária
AND	E
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DM	Diabetes Mellitus
Dr	Doutor
ESF	Estratégia Saúde da Família
Esp	Especialista
<i>et al</i>	e outros
ICC	Insuficiência Cardíaca Congestiva
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LPF	Lesão por Fricção
LPP	Lesão por Pressão
Me	Mestre
MEDLINE	<i>National Library of Medicine and National Institutes of Health</i>
NE	Nível de Evidência
OBS	Observação
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PICo	P – População, I – Interesse, Co – Contexto
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses</i>
Prof (a)	Professor (a)

PSF	Programa Saúde da Família
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3.1	ATENÇÃO PRIMÁRIA	16
3.2	PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	17
3.3	ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E SUAS REPERCUSSÕES	17
3.4	ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	18
4	PERCURSO METODOLÓGICO	20
4.1	TIPO DE ESTUDO	20
4.2	ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA	21
4.3	PERÍODO DE COLETA DE DADOS	22
4.4	BASE DE DADOS PARA A BUSCA	22
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS	23
4.6	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	23
4.7	ORGANIZAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.8	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5.1	Categoria 1 – As principais necessidades de atendimento do indivíduo idoso	34
5.2	Categoria 2 - Atuação do enfermeiro na promoção de saúde diante das principais necessidade da pessoa idosa	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE	42
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS	43
	ANEXO	44

ANEXO A – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso do prisma	45
---	----

1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida, acompanhado pela melhoria na qualidade de vida, emerge como uma das mais significativas evoluções da humanidade, embora sua distribuição não seja equitativa globalmente. Diante desse cenário, é crucial fornecer cuidados abrangentes e multidimensionais às pessoas idosas, considerando suas necessidades específicas (Silva *et al.*, 2023a).

A promoção da saúde abrange políticas, planos e programas de saúde pública, tanto a nível individual quanto coletivo, com o objetivo de evitar exposição a condições que possam causar doenças. No entanto, é importante entender que a promoção da saúde vai além da prevenção de doenças, abarcando uma abordagem ampla que visa melhorar o bem-estar geral das pessoas (Freitas, Costa, Alvarez, 2022).

O envelhecimento é compreendido como um processo natural e inerente dos seres humanos, acontecendo de forma gradual e contínua. Durante esse processo, muitas funções corporais tendem a diminuir, isso ocorre em ritmo variável e diferente para cada indivíduo. O envelhecimento é definido como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente, e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (Santos *et al.*, 2019b).

A atenção primária, particularmente através da Estratégia Saúde da Família (ESF), é o ponto de acesso principal para a população idosa, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde. O enfermeiro, como membro integrante dessa equipe, está diretamente envolvido nessa iniciativa com a responsabilidade de empregar as melhores práticas para um cuidado eficaz e centrado nas necessidades dos indivíduos idosos. (Silva, Andrade, 2020).

Neste contexto, com o intuito de dar visibilidade a essa questão, propõe-se a realização deste estudo com objetivo de responder à seguinte pergunta norteadora: Qual é a atuação do enfermeiro na promoção de saúde da pessoa idosa na atenção primária?

A escolha da temática embasou-se no interesse pessoal do pesquisador acerca do tema, motivado pela importância de adquirir informações sobre a atuação do enfermeiro na promoção de saúde da pessoa idosa na atenção primária, tendo em vista que as mudanças demográficas no nosso país propõem que, em um futuro próximo, o Brasil terá um aumento exponencial da população idosa.

O estudo torna-se relevante já que se trata de um assunto pertinente acerca do processo de envelhecer, o qual é uma sequência natural na vida dos seres humanos, visando trazer práticas, ações e conhecimentos que irão acrescentar para melhor qualidade de vida da pessoa idosa, buscando a ampliação do conhecimento prático e teórico para potencializar a assistência de enfermagem a esse público, trazendo benefícios e promovendo mais qualidade de vida.

Esta pesquisa contribui com uma análise acerca da atuação do enfermeiro na promoção de saúde da pessoa idosa na atenção primária, de modo a possibilitar ao profissional da saúde uma reflexão sobre a saúde do idoso, gerontologia e atenção primária, servindo como fonte de informação para estudos futuros.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Realizar uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa na atenção primária.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as principais necessidades de atendimento do indivíduo idoso;
- Identificar a atuação do enfermeiro na aplicação de medidas de promoção da saúde diante das principais necessidades da pessoa idosa.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA

A atenção básica compreende um amplo conjunto de ações de saúde que abordam as necessidades individuais, familiares e comunitárias. Suas atividades abrangem a promoção da saúde a vigilância sanitária, incorporando medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e redução de danos. Estas práticas são executadas de forma coordenada, com uma gestão eficiente, contando com equipes multiprofissionais e focadas na população de uma determinada área geográfica, onde assumem a responsabilidade pelo bem-estar da comunidade (Brasil, 2017).

Seguindo essa amplitude conceitual, a Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser considerada como a principal e mais indicada maneira de acesso ao sistema único de saúde, seguindo os preceitos da universalidade, integralidade e equidade. Salienta-se a importância do incentivo ao aumento da amplitude da população atendida pela APS, resultando em mais acesso a saúde e diminuição dos níveis de patologias (Tasca *et al.*, 2020).

O Programa Saúde da Família (PSF), iniciado em 1994, e posteriormente, aprimorado como ESF, tem sido o principal instrumento para promover a ampliação da cobertura da APS no Brasil. Com o intuito de estabelecer diretrizes organizacionais alinhadas aos princípios dos Pactos pela Vida, em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e de gestão, bem como impulsionar a expansão nacional da ESF, reafirmando este modelo como prioritário na condução da APS (Gomes *et al.*, 2020).

A formação da equipe multiprofissional de saúde da família deve incluir, em sua composição, no mínimo: Preferencialmente um médico generalista, especialista em saúde da família, ou médico de Família e Comunidade; preferencialmente um enfermeiro ou especialista em saúde da família; auxiliar ou técnico de enfermagem; e Agente Comunitário de Saúde (ACS) ou endemias (ACE). De forma adicional, também são necessários profissionais de saúde bucal, incluindo-se o cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família e auxiliares e/ou técnicos em saúde bucal (Brasil, 2017; Santos; Hugo, 2018).

Na atenção básica é esperado fornecer cuidados humanizados às pessoas idosas e suas redes de apoio, incluindo familiares e cuidadores. Isso envolve orientação, acompanhamento e suporte domiciliar, respeitando as culturas locais, as diversas experiências do envelhecimento e a necessidade de remover barreiras arquitetônicas para facilitar o acesso. A implementação

de intervenções que criem ambientes favoráveis e promovam escolhas saudáveis é crucial em todas as fases da vida e influencia diretamente o envelhecimento ativo (Brasil, 2006).

Seguindo esse cenário, a ESF surge como fator contributivo ao autocuidado, promovido pelo idoso, possibilitando o redescobrimiento de possibilidades de vida, melhorando sua aceitação do quadro de envelhecimento, e vivência das mudanças promovidas por esse processo (Maeyama *et al.*, 2020).

3.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESF

A promoção da saúde, conforme delineada pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), engloba um conjunto de estratégias e abordagens voltadas para o fomento da saúde, tanto em níveis individuais quanto coletivos. Ela se caracteriza pela cooperação e articulação entre diferentes setores, promovendo a formação de uma rede de atenção à saúde (Brasil, 2017).

A PNPS aponta a necessidade de articulação com outras políticas públicas para fortalecê-la, com o imperativo da participação social e dos movimentos populares. Assim, objetivos, princípios, valores, diretrizes, temas transversais, estratégias operacionais, responsabilidades e temas prioritários, reformulados e atualizados para esta política visam à equidade, à melhoria das condições e dos modos de viver e à afirmação do direito à vida e à saúde, dialogando com as reflexões dos movimentos no âmbito da promoção da saúde (Brasil, 2017).

Essa abordagem é marcada pela participação ativa e pelo controle social, visando alcançar equidade e aprimorar as condições de vida. Fortalecendo tanto a saúde individual quanto a coletiva, e reduzindo as vulnerabilidades e os riscos à saúde provenientes de determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (Brasil, 2018).

3.3 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E SUAS REPERCUSSÕES

No cenário populacional Brasileiro, considera-se o indivíduo como pessoa idosa aquele que possui 60 anos ou mais. A tendência populacional, relacionada a faixa etária, aponta que os idosos no Brasil representam aproximadamente 33 milhões de pessoas, equivalente a 16% da população geral. Diante dessa realidade, o envelhecimento da população representa e indica a necessidade de políticas públicas, com seu funcionamento efetivo, e que garantam qualidade de vida a esse grupo populacional (Maeyama *et al.*, 2020). A problemática do envelhecimento

inclui também necessidades das esferas de natalidade, com sua redução gradual, e aumento da expectativa de vida (Bastos *et al.*, 2022).

Para os autores supracitados, o processo de envelhecimento apresenta repercussões importantes para o ser humano, ocasionando diminuição gradativa das atividades biológicas, fazendo com que o indivíduo se torne susceptível ao desenvolvimento de patologias, incluindo-se as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Como exemplo, cita-se o desenvolvimento de doenças de ordem metabólica, como a Diabetes *Mellitus* (DM), além das originadas pelo risco cardiovascular, como a hipertensão e Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), ambas com repercussões diretas a qualidade de vida do idoso, quando não tratadas e manejadas de forma assertiva.

Esse processo está relacionado as progressivas transformações de ordem biológica, psicológica, física e sociocultural. Nesse cenário, destaca-se o quadro de senescência e senilidade, primariamente representando um processo fisiológico e inerente a natureza humana, e em continuidade, um processo patológico e prejudicial ao processo de envelhecimento. Em representatividade a essa população, faz-se necessária a garantia de autonomia e manutenção de suas Atividades Instrumentais de Vida Diárias (AIVDs), além do estímulo a adesão de hábitos de vida saudáveis (Torres *et al.*, 2021).

3.4 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, possui papel fundamental na implementação do cuidado ao paciente idoso na estratégia saúde da família. Nessa vertente, a implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), elaborada e fundamentada na lei nº 8.842/1994, que garante o acesso a saúde digna e adequada para idosos, além da promoção e manutenção de sua autonomia, favorece o bem-estar a essa esfera populacional, estimulando a sua adesão ao uso do SUS (Silva, 2020).

A PNSPI propõe a manutenção de preceitos básicos e inerentes ao envelhecimento, incluindo-se a promoção do envelhecimento ativo, atenção integrada à saúde, estímulo a participação e inclusão social, e a educação e formação permanente dos profissionais de saúde, inteiramente interligados ao cuidado (Brasil, 2006).

Com a susceptibilidade do idoso ao desenvolvimento de DCNT, evidencia-se o risco ao desenvolvimento de condições associadas, como o pé diabético, bem como o desenvolvimento de Lesão por Pressão (LPP) e Lesão por Fricção (LPF). O enfermeiro possui papel fundamental

na prevenção de agravos associados a essas condições, além de realizar, por meio do exame físico, diagnósticos e intervenções de enfermagem, com a capacidade de prevenir e tratar essas complicações, provenientes da alteração da integridade da pele (Tristão *et al.*, 2020).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Esse método de estudo permite que a realização da pesquisa seja feita por meio da síntese de múltiplos trabalhos já produzidos acerca da temática (Mendes, Silveira, Galvão, 2019).

A revisão integrativa possui como método o instrumento da prática baseada em evidências, que visa fundamento e qualidade quanto aos resultados obtidos. Por esse tipo de abordagem metodológica ser mais ampla, é permitido inclusão de estudos experimentais ou não experimentais, estudos de literatura tanto teórica quanto empírica além de combinar definição de conceitos, intenção, teorias, evidências e análises particulares para a pesquisa (Prodanov, Freitas, 2013).

Para Mendes, Silveira, Galvão (2019), a RIL é uma metodologia que traz custo-benefício, permitindo a formação de novas linhas de pesquisa, evidenciando as bases existentes e expondo sua relevância, buscando contribuir para síntese e entendimento de um determinado fenômeno. Além disso, o uso do método possibilita a sintetização do conhecimento, por meio do seu processo sistemático e categórico, com enfoque no embasamento científico.

Para a realização da revisão integrativa, o estudo seguiu a realização das seis etapas primordiais, sendo elas iniciadas a partir da identificação do tema e elaboração da questão norteadora (Etapa 01); seguida por meio da busca e seleção dos estudos (Etapa 02); da definição das informações que serão extraídas (Etapa 03); prosseguindo com a avaliação crítica dos estudos incluídos (Etapa 04); interpretação dos resultados (Etapa 05); sendo concluída com a síntese dos resultados (Etapa 06) (Anima educação, 2014).

Quadro 1. Etapas para a realização da revisão integrativa. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2024.

Fases da revisão integrativa da literatura	Detalhamento das ações executadas	Condutas empregadas
Etapa 01	Identificação do tema a ser estudado e elaboração da questão norteadora da pesquisa;	• Estabelecimento da questão de pesquisa;

		• Identificação de descritores em ciências da saúde;
Etapa 02	Realização da busca e seleção de estudos por meio das bases de dados selecionadas para a realização da pesquisa.	• Uso das bases de dados; • Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão.
Etapa 03	Definição das informações a serem selecionadas e extraídas dos artigos.	• Análise crítica dos resultados.
Etapa 04	Análise e avaliação crítica dos artigos selecionados para a composição da RIL.	• Análise crítica dos dados, proveniente dos estudos incluídos.
Etapa 05	Identificação e explanação dos resultados encontrados, decorrentes dos artigos selecionados.	• Discussão de resultados.
Etapa 06	Sintetização dos resultados obtidos.	• Desenvolvimento de arquivo, com a finalidade de descrição do processo de revisão.

Fonte: Anima educação, 2014.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Seguindo o rigor metodológico da elaboração da RIL, para a definição da pergunta norteadora do trabalho, desenvolveu-se o uso da estratégia PICO (P – População), (I – Interesse), e (Co – Contexto). O uso dessa estratégia de pesquisa possibilita o encontro de respostas adequadas a perguntas de pesquisa, proporcionando o entendimento dos aspectos inerentes as variáveis do estudo (Ercole, Melo, Alcoforado, 2014).

Quadro 2. Definição da pergunta norteadora de pesquisa, com a estratégia PICO. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2024.

Item da estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
<i>P</i>	Idosos	Assistência aos idosos
<i>I</i>	Promoção da saúde	Promoção da saúde
<i>Co</i>	Atenção primária	Atenção primária à saúde

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Assim, o quadro acima representa a estratégia na qual terá o auxílio dos descritores que melhor se relacionam com a seguinte questão norteadora: Qual é a atuação do enfermeiro na promoção de saúde da pessoa idosa na atenção primária?

4.3 PERÍODO DE COLETA DE DADOS

O emprego da busca nas bases de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2024, através do acesso *on-line*. Salienta-se que a coleta dos dados da pesquisa iniciou após a apresentação e qualificação do projeto juntamente com a banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

Os dados foram obtidos através das seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como também através do *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Para aperfeiçoar e refinar a busca, garantindo o direcionamento para todos os trabalhos relevantes, a seleção dos artigos foi realizada a partir da combinação de descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Promoção da Saúde; Atenção Primária a Saúde; Assistência aos Idosos, mediados pelo operador booleano “AND”, para busca cruzada entre os descritores.

Em exposição ao quantitativo de artigos provenientes do cruzamento dos descritores definidos para a pesquisa, explana-se os dados no Quadro 03, ilustrado a seguir:

Quadro 3. Quantitativo de artigos provenientes do cruzamento de descritores (DeCS). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

DESCRITORES E CRUZAMENTOS UTILIZADOS	SciELO	BDENF	LILACS	MEDLINE
(Promoção da saúde) AND (Atenção primária a saúde)	408	391	1.077	1.312
(Promoção da saúde) AND (Assistência aos idosos)	27	45	159	159

(Atenção primária a saúde) <i>AND</i> (Assistência aos idosos)	59	86	255	255
PARCIAL	494	522	1.491	1.726
TOTAL	4.233 artigos			

Fonte: Dados provenientes da coleta de dados, 2024.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS

No intuito de selecionar a amostra final deste estudo, foram estabelecidos como critérios de inclusão o uso de trabalhos e artigos de pesquisa originais, publicados de modo integral, livre e gratuitamente, disponibilizados por meio das bases de dados e repositório supracitados, com publicação efetuada entre os anos de 2019 e 2023. Além disso, considera-se como critério de inclusão os estudos disponibilizados nos idiomas espanhol, inglês e português.

Nesse limiar, foram definidos como critérios de exclusão os estudos duplicados, pagos, presentes nas bases de dados escolhidas, cartas ao editor, estudos de revisão, editoriais, bem como os artigos incompletos e/ou que não se correlacionassem com a temática proposta pelo presente trabalho.

4.6 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a seleção e determinação da amostra final do estudo dessa revisão, os artigos foram expostos a um instrumento (Apêndice A) produzido pelo pesquisador, para extração de dados que possibilitaram garantir a busca de informações relevantes para a pesquisa.

Com o objetivo de projeção do processo realizado para a busca e seleção dos artigos, utilizou-se o *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA) (Anexo A), conforme apresentado na Figura 1.

Diante da busca nas bases de dados e repositórios, buscou-se realizar a organização dos artigos selecionados por meio de banco de dados próprio, desenvolvido pela pesquisadora, em uso do programa *Microsoft Office Word* (versão 2016), com o objetivo de sumarização, codificação e caracterização dos estudos coletados, além da apresentação da síntese dos artigos utilizados para a elaboração da RIL.

4.7 ORGANIZAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Visando a organização da pesquisa foi realizada a classificação dos estudos por Níveis de Evidência (NE). A abordagem sugerida por Galvão (2006) indica o seguimento e classificação dos níveis de evidência em sete etapas, descritas abaixo.

Quadro 4. Categorização dos estudos por níveis de evidência. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil, 2024.

NÍVEIS DE EVIDÊNCIA	
NÍVEL	CORRESPONDÊNCIA
NÍVEL I	Evidências científicas provenientes da realização de revisões sistemáticas ou metanálises.
NÍVEL II	Evidências derivadas de ao menos 01 (um) ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado.
NÍVEL III	Evidências provenientes de ensaios clínicos bem delineados sem randomização.
NÍVEL IV	Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle.
NÍVEL V	Evidências oriundas de estudos de revisão sistemática, de estudos descritivos e de natureza qualitativa.
NÍVEL VI	Evidências advindas de apenas 01 (um) estudo descritivo ou qualitativo
NÍVEL VII	Evidências provenientes da opinião de especialistas e autoridades, ou relatórios.

Fonte: Galvão, 2006.

Durante a organização dos resultados da pesquisa foi realizada a sintetização dos resultados, por meio da elaboração da sumarização dos estudos utilizados no estudo, através da construção de um quadro, no qual foram incluídas as informações e aspectos de modo organizado, da seguinte forma: codificação, ano de publicação, autor, título, objetivo, método, principais resultados, periódico e NE.

Com base nas informações coletadas, realizou-se uma análise dos resultados, possibilitando sua interpretação. Foram empregadas técnicas de condensação dos resultados e demonstração em formato de texto descritivo. Essa técnica foi aplicada para os artigos selecionados, dispondo-os em categorias com análise crítica.

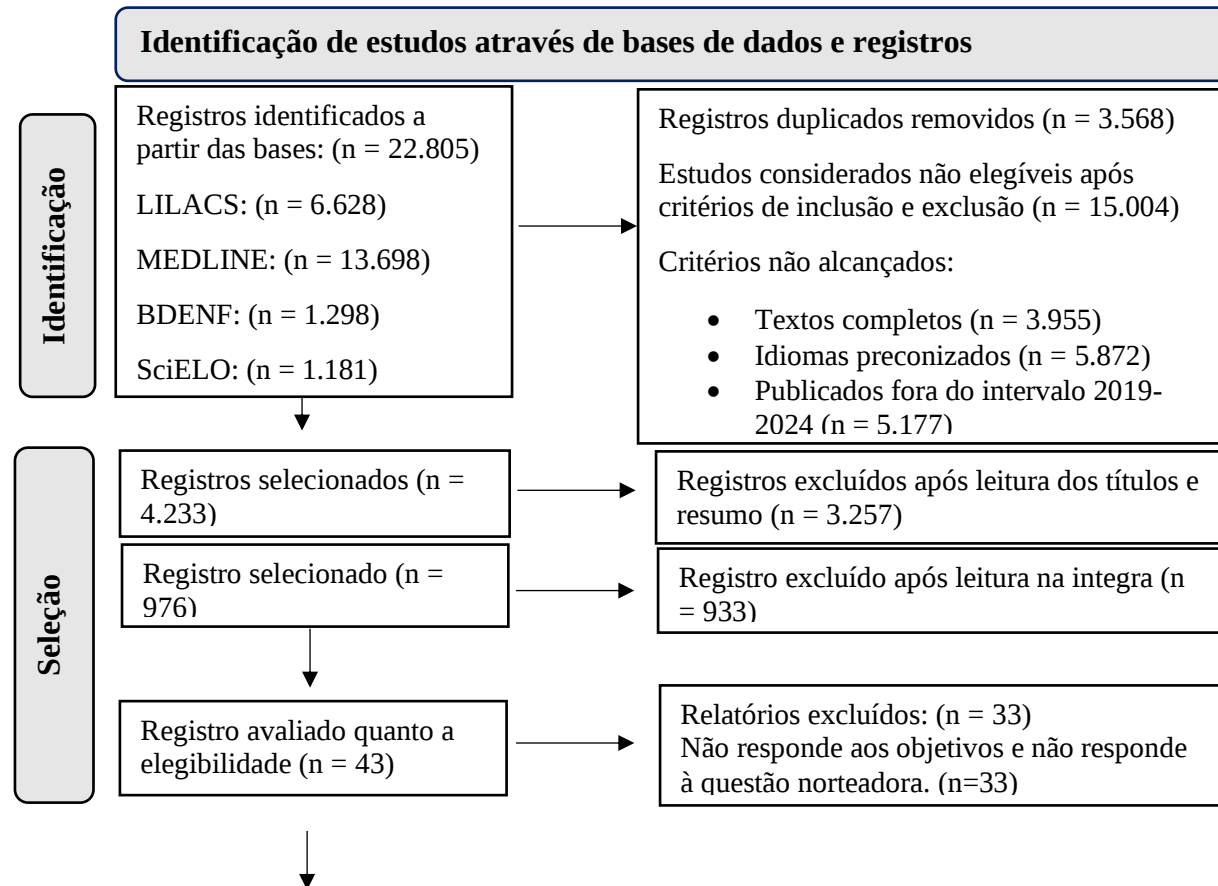
4.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Considerando-se os preceitos éticos e legais, o estudo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois o seu perfil metodológico, baseado na realização de uma revisão integrativa da literatura, dispensa a avaliação ética, sob a análise da resolução nº 510/2016. Relacionando-se aos princípios de autoria, foram preservados os direitos autorais dos estudos utilizados durante a elaboração do trabalho (Brasil, 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da realização das fases da RIL, por meio da consulta de bases de dados, obtiveram-se 43 estudos em potencial de inclusão ao trabalho. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, considerou-se como a amostra final do estudo o quantitativo de 10 artigos, conforme a realização da análise integral dos trabalhos selecionados.

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA)*. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Baseada na busca de dados, adaptada do PRISMA, 2024.

Para a síntese dos resultados encontrados, buscou-se a elaboração de um quadro ilustrativo (Quadro 5), demonstrando as principais informações provenientes das pesquisas e os NEC de cada estudo selecionado. O detalhamento dos estudos e a exposição dos NEC favorece a compreensão da variedade de estudos que compõem a revisão, evidenciando a qualidade e a metodologia dos estudos selecionados. Além disso, o quadro abaixo busca fornecer uma visão resumida acerca das informações indispensáveis de cada estudo, com destaque a codificação do artigo, além do objetivo do estudo e os principais resultados encontrados, favorecendo a análise dos principais achados incluídos no presente trabalho.

Quadro 5. Sintetização dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

CÓD.	TÍTULO	AUTORES, ANO E PAIS DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO/BASE DE DADOS	ABORDAGEM DO ARTIGO	NEC*	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Fatores associados à avaliação da qualidade da atenção primária à saúde por idosos residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010.	Augusto <i>et al.</i> (2019) (Brasil)	Epidemiol. Serv. Saude (LILACS)	Estudo Transversal	IV	Analisar os fatores associados a percepção da qualidade dos serviços de atenção primária a saúde (APS) por idosos.	Idosos com 80 anos ou mais, as mulheres e aqueles de maior escolaridade avaliaram melhor o acesso e a longitudinalidade, enquanto a avaliação foi pior entre os que relataram maior uso dos serviços e condições crônicas, sobretudo para os atributos de coordenação do cuidado e orientação familiar e comunitária.

A2	O nível de atividade física como um fator interveniente no estado cognitivo de idosos da atenção básica à saúde.	Oliveira <i>et al.</i> (2019) (Brasil)	Ciência e Saúde Coletiva (Medline)	Estudo Epidemiológico descritivo	III	Avaliar o nível de atividade física e o estado cognitivo de idosos usuários das Unidades Básicas de saúde (UBS) do Município de Maringá, Paraná.	Os resultados podem ajudar profissionais que atuam na prescrição de atividades físicas e exercícios, pois proporcionam informações relevantes, mostrando que idosos fisicamente ativos possuem uma maior chance de manter suas funções cognitivas durante o processo de envelhecimento.
A3	Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo.	Previato <i>et al.</i> (2019) (Brasil)	Rev. Cuid. Fund. Online (LILACS)	Estudo Qualitativo	VI	Analisar as contribuições do grupo de convivência de idosos para o envelhecimento ativo na perspectiva de seus participantes.	A percepção dos idosos frente a participação no grupo de convivência remeteu a momentos de lazer, socialização, aprendizado e melhora da saúde física e mental, contribuindo para ampliar a qualidade de vida enquanto envelhecimento ativo.
A4	Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões.	Santos <i>et al.</i> (2019) (Brasil)	Rev. enferm UFPE on line (BDENF)	Estudo Qualitativo	VI	Analisar as orientações dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família aos idosos com Diabetes Mellitus na prevenção de lesões na pele.	Evidenciou-se que existem <i>déficits</i> quanto ao método de avaliação e orientação aos cuidados de lesão na pele durante as consultas de Enfermagem como, também, estratégias de envolvimento do familiar

							na participação desse cuidado.
A5	Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde	Schenker e Costa (2019) (Brasil)	Ciência e Saúde Coletiva (SciELO)	Estudo Qualitativo	VI	Identificar os desafios e os avanços na atenção à saúde dessa população no nível da APS através do entendimento das especificidades do atendimento ao idoso com doenças crônicas.	O estudo revela um universo complexo, no qual o processo de cuidado é influenciado por uma miríade de fatores tanto macros como micros e que se configuram como objetos de questionamento e intervenção no âmbito da atenção primária, uma vez que afetam a qualidade de vida da população idosa.
A6	Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde.	Nascimento e Figueiredo (2020) (Brasil)	Ciência e Saúde Coletiva (Medline)	Estudo Qualitativo	VI	Compreender a partir da percepção dos profissionais de saúde atuantes na ESF, como o idoso demenciado e o familiar cuidador são percebidos, recebidos e assistidos por este serviço diante da complexidade envolvida no cuidado dessa população.	A grande demanda de atendimento e a prioridade dada a situações agudas, a ausência dos profissionais de apoio, como psicólogos e fisioterapeutas, as dificuldades na percepção da singularidade e na construção do vínculo diante foram percebidas como barreiras no cuidado na demência.
A7	Riscos ambientais de quedas em idosos atendidos pela equipe	Nogueira <i>et al.</i> (2020) (Brasil)	Rev. Rene (BDENF)	Estudo Transversal	IV	Analisar o risco ambiental de quedas de idosos residentes em área de abrangência de uma equipe	A maioria dos domicílios dos idosos foi classificada como baixo risco para quedas e

	de Estratégia Saúde da Família.					de Estratégia Saúde da Família.	apresentou, pelo menos, um risco ambiental, sendo os mais frequentes encontrados no banheiro na escada e relacionados à iluminação de ambientes
A8	Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na atenção básica.	Gomes e Caldas (2021) (Brasil)	Rev. Ciência, Cuidado e Saúde (BDEF)	Estudo Qualitativo	VI	Analisar as práticas realizadas na saúde do idoso na Atenção Básica.	Evidenciou-se que, na Unidade Básica de Saúde em questão, a falta de conhecimento limita a implantação e a execução de ações de promoção da saúde à população idosa.
A9	Intergeracionalidade e promoção da saúde: reflexões e desafios na atenção à pessoa idosa.	Castro <i>et al.</i> (2023) (Brasil)	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. (SciELO)	Estudo Qualitativo	VI	Discutir sobre a promoção da saúde da pessoa idosa por meio da intergeracionalidade, com ênfase na educação intergeracional nos Programas Intergeracionais, como uma proposta de educação para o protagonismo da pessoa idosa e o envelhecimento bem-sucedido.	Experiências exitosas na saúde, especificamente nos espaços ocupados pela Atenção Primária à Saúde ainda se mostram restritas ou pouco visualizadas para a construção de uma educação transformadora para a promoção da saúde da pessoa idosa.
A10	Sistematização do cuidado em enfermagem no envelhecimento.	Silva <i>et al.</i> (2023) (Portugal)	Qualitative Research in Health (SciELO)	Estudo Qualitativo	VI	Analisar como os enfermeiros realizam o processo de enfermagem no cuidado às necessidades de saúde individuais no envelhecimento na	O cuidado no processo de envelhecimento ainda está focado no idoso e nas doenças, porém, a depender da formação do enfermeiro, é possível promover o cuidado

						Atenção Primária à Saúde.	com olhar para promoção e proteção, no entanto se faz necessário o uso de protocolos para nortear essa prática.
--	--	--	--	--	--	---------------------------	---

Fonte: Dados provenientes da literatura, 2024.

Tendo como base o recorte temporal (2019-2023), especificado para a coleta dos artigos para a composição da RIL, nota-se a relevância da temática, considerando-se a quantidade de estudos desenvolvidos para a investigação das ações desenvolvidas por enfermeiros para a promoção da saúde da pessoa idosa, no cenário da atenção primária. É perceptível que a questão tem sido bem retratada nos últimos anos, com uma maior representatividade em 2019 com 05 (cinco) artigos na amostra selecionada.

As revistas e periódicos nos quais os artigos foram publicados situam-se na América Central, América do Sul e Europa. Dentre os países, o Brasil é representado com 09 (nove) artigos, enquanto Portugal apresenta 01 (um) estudo representando a diversidade de ideias e conceitos entre as pesquisas. Os artigos selecionados tornam possível a evidência do cenário brasileiro da atenção primária.

Dentre os periódicos que compuseram a pesquisa, citam-se e destacam-se no cenário nacional a revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, a revista Ciência, Cuidado e Saúde, a revista Acta Paulista de Enfermagem, a revista RENE, a revista Enfermagem UFPE online e a revista Cuidado é Fundamental Online. Já no cenário internacional, representam-se a revista Enfermería actual em Costa Rica e Qualitative Research in Health. Os periódicos supracitados apresentam boa visibilidade na comunidade acadêmica.

No presente estudo, seguindo a avaliação dos níveis de evidência proposta por Galvão (2006), classificaram-se os artigos selecionados de acordo com sua classificação, resultando em 01 (um) estudo de nível III, relativos a evidências provenientes de ensaios clínicos bem delineados sem randomização, 03 (três) estudos de nível de evidência científica IV, relativos a evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle e 06 (seis) estudos de nível de evidência VI, referentes a evidências científicas oriundas de estudos descritivos e de natureza qualitativa.

Em meio a síntese de resultados, a literatura científica obtida, por meio das bases, destaca-se a necessidade de compreensão do papel do enfermeiro na promoção da saúde à pessoa idosa, no contexto da atenção primária.

Seguindo essa vertente, diante da análise dos resultados obtidos, definiram-se duas categorias distintas e cruciais ao desenvolvimento desse trabalho, citando-se: 5.1 (*Categoria 1*) – *As principais necessidades de atendimento do indivíduo idoso* e 5.2 (*Categoria 2*) – *Atuação do enfermeiro na promoção de saúde diante das principais necessidade da pessoa idosa*.

5.1 Categoria 1 – As principais necessidades de atendimento do indivíduo idoso

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa um importante elo na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da promoção da saúde nas mais diversas esferas de necessidade humanas. Por meio da implementação de ações de prevenção, tratamento e reabilitação, a APS promove a saúde nos níveis individuais e coletivos, prevenindo agravos e promovendo o bem-estar social. Nesse cenário, como parte indispensável das políticas públicas de saúde, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) torna-se um pilar fundamental ao SUS, promovendo e incorporando na comunidade a atenção primária, por meio da possibilidade de tratamento precoce de doenças e agravos (Augusto *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, destaca-se o papel da APS como base para um novo modelo de assistência e organização dos sistemas de saúde, configurando-se como porta de entrada prioritária ao SUS, com a capacidade de prestar serviço para todas as pessoas e famílias da comunidade, incluindo-se aos idosos.

Atualmente, o Brasil passa pelo processo de transição epidemiológica e inversão etária, representando a diminuição do número de nascimentos, e aumento do número de pessoas idosas no território nacional. Segundo dados do IBGE (2010), pessoas com mais de 60 anos, consideradas como idosas, são equivalentes a 9,5% da população geral do país. Por meio dessa realidade, com o envelhecimento populacional, faz-se necessário o desenvolvimento de iniciativas governamentais voltadas a prevenção de agravos, por meio da promoção da saúde pública, como surgimento de patologias de ordem crônica, e a melhora da qualidade de vida de seus indivíduos (Schenker, Costa, 2019).

No que se refere a saúde pública, a ESF no Brasil, enquanto modelo de atenção primária, possui o objetivo de promover o cuidado integral dos indivíduos e da coletividade, devendo acolher todas as demandas de saúde e de sofrimento que possam surgir em seu território populacional. Para a atenção à saúde da pessoa idosa, devem ser consideradas as diferentes formas de inserção social do indivíduo na sociedade, considerando-se possíveis vulnerabilidades e demandas que possa apresentar (Nascimento, Figueiredo, 2021).

A APS apresenta atributos específicos como a atenção ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, destacando-se no âmbito da prevenção e cuidado de condições crônicas. O processo de envelhecimento, naturalmente é acompanhado por modificações importantes, possibilitando o surgimento de limitações de saúde, além de evidenciar o surgimento de doenças crônicas, relacionadas ao metabolismo, como a Diabetes *Mellitus*, ao sistema cardiovascular, como a hipertensão e Insuficiência

Cardíaca Congestiva (ICC) e doenças relacionadas ao sistema neurológico, como o Acidente Vascular Encefálico (AVE) e o surgimento de sintomas correlacionados a senescência e senilidade, como a demência (Silva *et al.*, 2023b).

O atendimento direcionado aos indivíduos idosos no ambiente da ESF ainda passa por percalços significativos. Analisando-se a qualidade do cuidado na APS ofertado à pessoa idosa, observa-se fragilidades significativas em pontos importantes, como a integralidade do cuidado, orientação familiar acerca da observância de sinais, sintomas e condições e acessibilidade ao serviço, indicando a necessidade de melhorias. Dentre as possibilidades, pode-se indicar a ampliação do cuidado para além do paciente, incluindo seus familiares no processo do cuidado, ampliação do horário de funcionamento das unidades de saúde, e o desenvolvimento de ações extramuros, como a visita domiciliar com maior frequência. Além disso, a promoção do cuidado com atividades que envolvam o proativismo e adesão, com enfoque no idoso, provém melhor qualidade de vida (Schenker, Costa, 2019).

O idoso, por representar a parcela mais fragilizada e vulnerável da população atendida pelas ESF's, deve ser contemplado com ações que promovam a sua inclusão em sociedade, além do compartilhamento dos seus saberes. A implementação e estímulo a participação dos idosos em atividades coletivas, como a sensibilização do cuidado a doenças crônicas, o estímulo a atividade física e a adesão a melhores hábitos familiares possibilita melhor adesão desse público ao uso da ESF. Além disso, o acompanhamento realizado pela equipe de apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), por meio da equipe multiprofissional, promove a integralidade do cuidado.

Dentre as boas práticas, cita-se, com destaque, a prática de atividades físicas. A prática de esporte no envelhecimento melhora a aptidão física e a função cognitiva dos idosos, além de contribuir para o aumento do desempenho intelectual e a melhora da cognição (Oliveira *et al.*, 2019).

5.2 Categoria 2 - Atuação do enfermeiro na promoção de saúde diante das principais necessidade da pessoa idosa

O profissional enfermeiro possui papel crucial na APS. Na ESF, é responsável pelo acolhimento do público e realização das atividades voltadas a assistência e educação em saúde. Nesse interim, o enfermeiro contribui de forma substancial para a evolução e funcionamento do serviço de saúde, por meio da sistematização da assistência de enfermagem e a

implementação de cuidados individuais e coletivos, implementando o Processo de Enfermagem (PE), inerente ao seu exercício da profissão.

Diante da atenção à saúde do idoso, o profissional enfermeiro possui o papel da promoção da saúde e o auxílio no controle das doenças crônicas e seus impactos na qualidade de vida. Em contraste ao controle das doenças crônicas, cita-se, entre as mais comuns, a Diabetes *Mellitus* (DM) e a hipertensão, sendo consideradas como as principais doenças de base, e que, se não controladas corretamente, podem desencadear o aparecimento de doenças somáticas, como o pé diabético (Santos *et al.*, 2019).

A atuação do enfermeiro na promoção de saúde para a pessoa idosa deve envolver uma abordagem integral, ao considerar as mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais dessa fase da vida. O envelhecimento é um processo complexo e multifacetado que pode levar a uma série de desafios, como a perda de funcionalidade, o aumento da vulnerabilidade a doenças crônicas e o risco de dependência. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento da saúde do idoso, realizando triagens, monitorando sinais vitais, e implementando intervenções preventivas, como a promoção de atividades físicas adequadas à faixa etária, a orientação nutricional e o incentivo ao controle de comorbidades como hipertensão e diabetes (Castro *et al.*, 2024).

Além da promoção da saúde física, o enfermeiro deve estar atento às necessidades emocionais e psicológicas do idoso. O envelhecimento pode ser acompanhado por um aumento no risco de doenças como a depressão, a ansiedade e o isolamento social. O enfermeiro, nesse sentido, tem um papel importante no apoio psicossocial, seja por meio da escuta ativa ou da orientação sobre como lidar com a solidão, mudanças no papel social e adaptações à aposentadoria. Também é essencial que o enfermeiro promova a inclusão do idoso em atividades sociais e comunitárias, que são vitais para o bem-estar emocional e a manutenção de sua autoestima (Silva *et al.*, 2023b).

A prevenção de quedas e acidentes domésticos é outro aspecto crucial na promoção de saúde para o idoso. O enfermeiro, ao realizar visitas domiciliares ou atendimentos em unidades de saúde, pode identificar riscos no ambiente, como pisos escorregadios ou a falta de apoio em locais estratégicos, e orientar sobre as melhores práticas para a segurança. Além disso, o enfermeiro pode realizar treinamentos sobre exercícios que promovem a melhoria do equilíbrio e a flexibilidade, reduzindo, assim, as chances de quedas e suas consequências, que podem ser graves nesta faixa etária (Junior *et al.*, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender e aceitar o processo de envelhecimento como uma etapa etária e inalterável se torna uma tarefa árdua. O envelhecimento humano requer uma atenção diferenciada as principais mudanças que esse processo promove, fazendo-se necessário o acompanhamento dessas condições de saúde, com o objetivo de prevenir agravos e garantir qualidade de vida nesse processo.

A compreensão desse conceito é fundamental para que a população idosa seja ativa e reflexiva do papel na sociedade, possuidora de direitos e deveres, participando da tomada de decisões sobre o processo de saúde/doença, ou seja, de fato ser protagonista e emponderada para a promoção da saúde.

Torna-se cada vez mais crucial o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao cuidado da pessoa idosa, e, em conjunto, o desenvolvimento de estratégias de aperfeiçoamento e treinamento de profissionais de saúde para a prestação da assistência a esse público, prevenindo agravos e garantindo qualidade de vida.

O estudo buscou evidenciar a atuação dos profissionais enfermeiros e sua atuação na APS, em prol da saúde do idoso. Estimula-se o desenvolvimento de novas pesquisas, com o objetivo do aprimoramento da prática assistencial desses profissionais e seus impactos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANIMA EDUCAÇÃO. Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo horizonte, **Ânima**, 2014. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf Acesso: 15/04/2024.

AUGUSTO, Daniel Knupp *et al.* Fatores associados à avaliação da qualidade da atenção primária à saúde por idosos residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 1, p. e2018128, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100017>. Acesso: 22/05/2024.

BASTOS, Vanessa Sousa *et al.* Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1149/1314>. Acesso: 13/06/2024.

BRASIL. **Portaria Nº 2.528 DE 19 de outubro de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 14 maio. 2024.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf Publicada no DOU nº 98– quinta-feira, 24 de maio de 2016 - Seção 1 – pág.44-46. Acesso em: 26 de Mai. 2024.

_____. Ministério da saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília – DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 28/05/2024 às 07:14.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2024 às 07:18.

CASTRO, Ana Paula Ribeiro de *et al.* Intergeracionalidade e promoção da saúde: reflexões e desafios na atenção à pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230093, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230093.pt>. Acesso: 22/10/2024.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11. 2014. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso: 14/08/2024.

FREITAS, Maria Alice; COSTA, Nadia Pinheiro da; ALVAREZ, Ângela Maria. O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção do vínculo na atenção primária à saúde. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e59911-e59911, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1404243>. Acesso: 15/08/2024.

GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 5-5, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JXrfXqCfD4vPztQFQBrkB7g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 19/10/2024.

GOMES, Andressa Fernandes David da Silva; CALDAS, Célia Pereira. Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na atenção básica. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e57437-e57437, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1356128>. Acesso: 17/10/2024.

GOMES, Clarice Brito et al. Política Nacional de Atenção Básica de 2017: análise da composição das equipes e cobertura nacional da Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1327-1338, 2020. Link de acesso: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n4/1327-1338/pt/>. Acesso: 22/10/2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão de Estudos e Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período de 1980-2050: revisão 2006**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 05/12/2024 às 13:39.

MAEYAMA, Marcos Aurélio *et al.* Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55018-55036, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14488/12033>. Acesso: 19/09/2024.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 28, p. 1-13. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>. Acesso: 14/06/2024.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 119-128, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.40942020>. Acesso: 15/10/2024.

NOGUEIRA, Iara Sescon *et al.* Riscos ambientais de quedas em idosos atendidos pela equipe de Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene (Online)**, p. e60796-e60796, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56120>. Acesso: 04/12/2024.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de *et al.* O nível de atividade física como um fator interveniente no estado cognitivo de idosos da atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4163-4170, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.29762017>. Acesso: 25/10/2024.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919121000406> Acesso: 12/05/2024.

PREVIATO, Giselle Fernanda *et al.* Conviviality groups for elderly people in primary health care: contributions to active aging/Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 173-180, 2019. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869>. Acesso: 04/11/2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**-2ª Edição. Editora Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso: 14/04/2024.

SANTOS, Nathália Maria Lopes dos; HUGO, Fernando Neves. Formação em Saúde da Família e sua associação com processos de trabalho das Equipes de Saúde Bucal da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 4319-4329, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cLrxnb3MVcDHbs6yJwrPtbP/?lang=pt>. Acesso: 21/10/2024.

SANTOS, Mirelly Kerflem da Silva *et al.* Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2019a. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048144>. Acesso: 31/10/2024.

SANTOS, Paloma Ariana dos *et al.* A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology-Communication Research**, v. 24, p. e2058, 2019b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/WkNqN959jCrJkP8yPntdT5k/>. Acesso: 25/11/2024.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>. Acesso: 14/10/2024.

SILVA, Flor de Liz; ANDRADE, Erci Gaspar. Papel do enfermeiro na orientação ao idoso sobre o envelhecimento na atenção básica: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 197-206, 2020. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/52>. Acesso: 18/11/2024.

SILVA, Pedro Kelson Gonçalves da. Ações de enfermagem na promoção da saúde do idoso na atenção básica. 2020. **Repositório institucional da UEPa**. Disponível em: https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1510/3/TCC%20Pedro%20Silva_1PDF-A.pdf. Acesso: 04/10/2024.

SILVA, Ana Carolina dos Santos *et al.* Sistematização do cuidado em enfermagem no envelhecimento. **New Trends in Qualitative Research**, v. 18, p. e897-e897, 2023a. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/897>. Acesso: 16/09/2024.

SILVA, Letícia Pacheco *et al.* Promoção da saúde: ações de cuidado produzidas na atenção básica à pessoa idosa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 3, p. 219-233, 2023b. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3848>. Acesso: 26/09/2024.

SOUZA, Aline Pereira de *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n5/1741-1752/pt/>. Acesso: 03/11/2024.

TASCA, Renato *et al.* Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6943881/>. Acesso: 15/09/2024.

TORRES, Jeruzia Pinheiro *et al.* Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e395101019005-e395101019005, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19005/17289>. Acesso: 01/12/2024.

TRISTÃO, Francisco Reis *et al.* Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/es/revista/cogitare-enfermagem/articulo/praticas-de-cuidados-do-enfermeiro-na-atencao-primaria-a-saude-gestao-do-cuidado-da-pele-do-idoso>. Acesso: 04/12/2024.

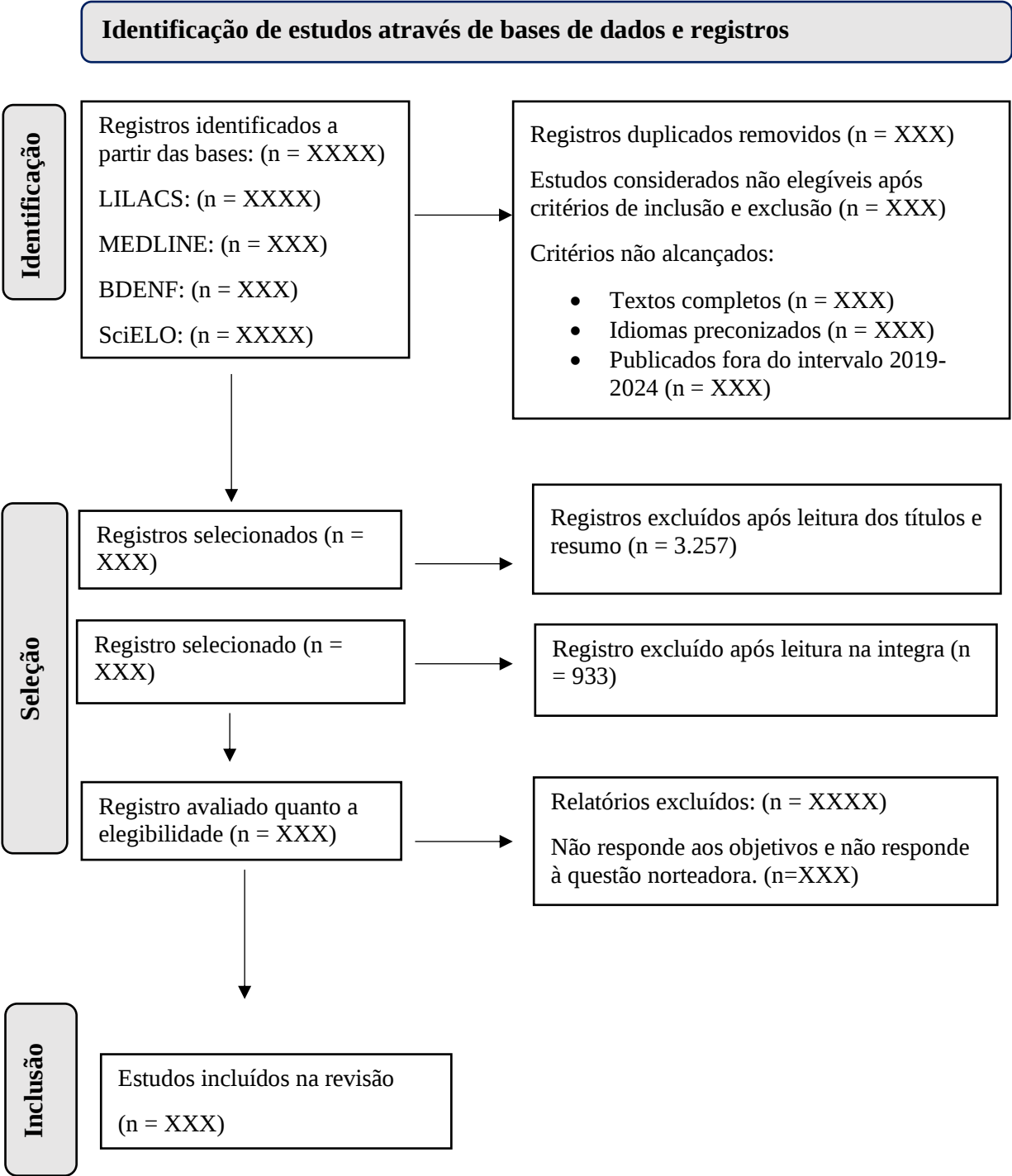
APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS

CÓD.	TÍTULO	AUTORES, ANO E PAIS DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO/BASE DE DADOS	ABORDAGEM DO ARTIGO	NEC*	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS

ANEXO

ANEXO A – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso do prisma



Fonte: Baseada na busca de dados, adaptada do PRISMA, 2024.